

ATUALIDADES FORTUNATO

Música vingança...4:03

<http://letras.mus.br/cristiano-araujo/e-com-ela-que-eu-estou/>

A música sugere o prazer do cantor pois a “ex” precisava sofrer uma “punição” ?

Tal tipo de “punição” tem até nome...

Lei de Talião (do latim talio, “tal” ou “igual”), nome dado ao princípio de proporcionalidade da punição, cujas primeiras referências escritas remontam ao código de Hamurabi, em 1780 a.C..

Depois disso, na Bíblia , em Mateus 5, 38-41, (estimula-se o perdão): “se alguém te bater na face direita, ofereça-lhe também a outra face”.

É bom diferenciar:

Vingança = punição pelas próprias mãos

X

Justiça = punição por intermédio de uma instituição responsável...



Para discutir “punição”, Hegel (1770-1831) teorizou sua *Filosofia do Direito* de igualdade específica...

Que seria tirar do criminoso exatamente aquilo que ele tirou da vítima.

Proporcionalidade, distinguindo:

Crime Extremo, com punição extrema

e

Crime Mediana com punição mediana

Porém, mesmo nos crimes extremos, para haver “justiça”, deve-se tomar cuidado com os “danos irreversíveis”, como em casos de pena de morte. Além de questionar a proporcionalidade em casos como de serial killer (Tal criminoso teria que morrer quantas vezes???)

Mas se não por meio da igualdade específica, qual é a outra maneira pela qual nossa tese de equivalência entre crime e punição poderia se manifestar na realidade do mundo?

Seria uma igualdade que não buscasse retribuir ou retaliar o crime com outro crime mecanicamente, mas uma igualdade racionalmente proposta, uma igualdade que Hegel chama de igualdade de valor. Nesse tipo de igualdade é criado um valor para o crime que deve corresponder à pena.

Esse valor, como diz Hegel, não é imutável, não é estático. Ele é resultado de uma convenção que muda de acordo com o grau de racionalidade do grupo social em que ele se aplica. Assim, criar um valor para a punição equivalente ao valor indicado ao crime insere uma mediação racional nessa relação e possibilita que a punição não seja um segundo crime cometido, mas um ato de justiça.

Agir justamente requer agir segundo as exigências da razão. Afinal, errar é humano ...

Música...terrível...

<http://psiquecienciaevida.uol.com.br/ESFI/Edicoes/79/artigo288143-1.asp>

A punição, para a Sociologia, tem como principais finalidades a repreensão e a prevenção de comportamentos nocivos à sociedade. Acredita-se que caso tais comportamentos não sejam punidos, eles passarão a fazer parte daquilo que é considerado correto, moral e de direito. Daí a necessidade de discutir...

Vídeo Especial PEC 171...12:46

<http://globosatplay.globo.com/globonews/v/4268669/>

Após muita confusão e pouca discussão (racional), a Comissão Especial da Maioridade Penal aprovou dia 17 de junho 2015, a redução da idade penal de 18 para 16 anos para jovens que cometerem crimes hediondos. Por ser uma alteração à Constituição, a proposta (PEC 171/93) ainda precisa ser votada em dois turnos no plenário da Câmara e do Senado para passar a valer. A primeira votação com todos os deputados deverá acontecer no dia 30...

É bom lembrar que todo mundo passa “por maus bocados”...

cid.Deus

<http://letras.mus.br/cristiano-araujo/maus-bocados/>

Música “Burguesinha”...4:40

<http://www.vagalume.com.br/seu-jorge/burguesinha.html>

Bom lembrar que...

Burguesinha vem de burguesia que “historicamente” teriam surgido no final da Idade Média e que se dedicava, sobretudo ao comércio e que, por lidar com dinheiro, acabou ficando rica...

Com o marxismo do séc.XIX passou a identifica a “classe dominante”...

No dicionário Aurélio, podemos encontrar: “indivíduo sem elevação ou largueza de ideias, apegado a valores materiais, a hábitos e tradições convencionais”. Tal característica teria influenciado na votação ???

BDiaBr 1º.Jul2015, Não redução maioria penal...4:02

<http://globov.globo.com/rede-globo/bom-dia-brasil/t/edicoes/v/camara-rejeita-reducao-da-maioridade-penal-para-crimes-graves/4290107/>

É bom refletir sobre causas ...

d. (Pucsp) "Antigamente... somente os miseráveis, compelidos por seus infortúnios, se tornavam bandidos. Agora estava tudo diferente, até os mais providos da favela... cujos pais eram bem empregados, não bebiam, não espancavam suas esposas, não tinham nenhum comprometimento com a criminalidade, caíram no fascínio da guerra..." (LINS, Paulo. **"Cidade de Deus"**. São Paulo: Cia das Letras, 1997, p. 469)

Considerando o texto acima é correto afirmar:

- a) Atualmente os habitantes que optam por viver nas favelas o fazem com o intuito de ingressar no crime, visto que as políticas de planejamento urbano nas grandes cidades brasileiras criaram outras opções mais adequadas de moradia.
- b) A realidade constatada pelo autor, na favela do Rio de Janeiro, é exclusiva daquela cidade, escolhida preferencialmente como localidade ideal para o tráfico de drogas e de armas.
- c) A nova visibilidade dos bens de consumo em razão da urbanização das favelas (transportes, acesso a meios de comunicação, escolas etc.) teve o efeito perverso de despertar desejos inviáveis nos jovens que assim se tornaram presas do tráfico.

d) O tráfico de drogas se instala nas favelas em função da ausência do Estado, demarcando territórios que ficam sob seu domínio. Nesses, instalam uma lógica de violência, que acaba sendo uma referência muito sedutora para os jovens.

- e) A maior parte das grandes cidades brasileiras conseguiu eliminar as favelas e outras localidades atraentes para o tráfico organizado e, por extensão, enfraqueceu o crime organizado, fato esse que ainda não atingiu o Rio de Janeiro.

d. (Espm) O escritor Paulo Lins em seu romance "**Cidade de Deus**" expressa o avanço da violência no Brasil, nas últimas décadas, com a frase:

"Falha a fala. Fala a bala."

Nas duas frases só NÃO se pode identificar a seguinte figura de linguagem:

- a) Paronomásia, pelo trocadilho ou jogo de palavras com apelo sonoro.
- b) Aliteração, pela repetição de fonemas consonantais.
- c) Assonância, pela repetição da vogal "a".
- d) Perífrase, pela substituição de "violência" por um dos elementos que a compõe (bala).
- e) Personificação, pela característica humana atribuída à "bala".

c. (Ufsm)

"Bravo!", set. 2002. p. 52.

Na gravura, cena do filme Cidade de Deus, traficantes cariocas exercitam o cotidiano da violência - eliminação física dos concorrentes - própria do comércio de drogas. A respeito dessa atividade, é possível afirmar:



I - Tem sustentado e deposto governos da América Latina.

II - Viabiliza economicamente a sobrevivência de grupos guerrilheiros na América Latina.

III - Traz a paz social e a prosperidade econômica para as áreas onde se instala.

IV- Expande-se graças a uma demanda crescente nas mais variadas classes sociais.

Está(ão) correta(s) a) apenas II. b) apenas I e III. c) apenas I, II e IV.

d) apenas II, III e IV. e) I, II, III e IV.

(Ufba 2011) **Textos**

I. Sob as apreensões de uma crise social iminente, infalível, que a todos há de custar direta ou indiretamente onerosos sacrifícios, o povo brasileiro, e particularmente os lavradores, esperam ansiosos, entre receios por certo justificáveis e clamores que se explicam sem desar, o pronunciamento legal e decisivo da solução do problema da emancipação dos escravos.

[...] Ninguém se iluda, ninguém se deixe iludir. Não há combinação de interesses, não há partido político, não há governo, por mais forte que se presuma, que possa impedir o proceloso acontecimento. [...] A voz de Deus, o brado do século da liberdade, a opinião do mundo, o pronunciamento dos governos, o espírito e a matéria, a ideia e a força querem, exigem, e em caso extremo hão de impor a emancipação dos escravos.

MACEDO, Joaquim Manuel de. *As vítimas algozes: quadros da escravidão*. 4. ed. São Paulo: Zouk, 2005. p. 7 e 8.

II.



Mané galinha: [...] Você é uma criança!

Menino: — Que criança? Eu fumo, cheiro, já matei, já roubei [...] Eu sou sujeito homem.

Cidade de Deus (2002). Direção: Fernando Meirelles. Intérpretes: Matheus Nachtergaele e um grupo de atores, em sua maioria, amadores, moradores da comunidade retratada no filme. Roteiro: Bráulio Mantovani.

Os fragmentos transcritos dizem respeito à visão ficcional da existência de afrodescendentes no Brasil, em momentos históricos distintos.

Teça um comentário sobre as representações do negro brasileiro de ontem e de hoje, focalizadas nas duas obras e identificadas por **I** e **II**.

e. (Ufsm) A violência no Rio de Janeiro, retratada no filme "**Cidade de Deus**", demonstra um dos graves problemas enfrentados pelas populações das grandes cidades. Sobre esse problema social, é possível afirmar:

I - O sítio urbano do Rio de Janeiro favorece a segregação dos grupos de traficantes de drogas, pois o processo de favelização mais intenso ocorre nos morros, dificultando o acesso para policiamento e repressão.

II - A violência está ligada ao grande número de desempregados, ao deficit na alfabetização e ao crescimento significativo da população migrante.

III - A exclusão social, que gera violência, é responsável pela face mais visível do crescimento desordenado das cidades.

Está(ão) correta(s)

a) apenas I. b) apenas II. c) apenas I e III. d) apenas II e III.

e) I, II e III.

Música...3:26

A música supõe a necessidade das
pessoas ou do mundo se unir...

O que impediria?

Brigas de poder...JH 02jul2016...

<http://globo.com/rede-globo/bom-dia-brasil/t/edicoes/v/camara-aprova-versao-mais-branda-do-projeto-para-reduzir-a-maioridade-penal/4292937/>

Já vimos que Hegel teorizou sua *Filosofia do Direito* de igualdade específica...

Que seria tirar do criminoso exatamente aquilo que ele tirou da vítima.

Proporcionalidade, distinguindo:

Crime Extremo, com punição extrema

e

Crime Mediana com punição mediana

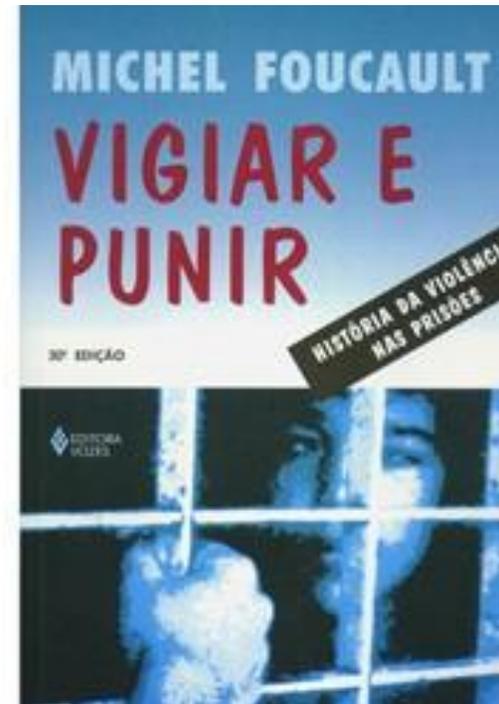
A punição, para Hegel e para a Sociologia, tem como principais finalidades a repreensão e a prevenção de comportamentos nocivos à “sociedade”.

Porém, tal punição, seria resultado de uma convenção que muda de acordo com o grau de racionalidade do grupo social em que ele se aplica.

Tais alterações (e intenções) na forma de punir foram estudadas por Foucault...

<http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/saiba-mais-obra-vigiar-punir-michel-foucault-678921.shtml>

Em Vigiar e Punir, Michel Foucault mostra por que a Justiça deixou de aplicar torturas mortais e passou a buscar a "correção" dos criminosos.



Ideias enemmente e vestibularmente interessantes...

ENEMe 2010

A lei não nasce da natureza, junto das fontes frequentadas pelos primeiros pastores; a lei nasce das batalhas reais, das vitórias, dos massacres, das conquistas que têm sua data e seus heróis de horror: a lei nasce das cidades incendiadas, das terras devastadas; ela nasce com os famosos inocentes que agonizam no dia que está amanhecendo.

FOUCAULT, M. Aula de 14 de janeiro de 1976. In: **Em defesa da sociedade**.
São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Correto citação seria Aula de 21 de janeiro de 1976... Pág.49

O filósofo Michel Foucault (séc. XX) inova ao pensar a política e a lei em relação ao poder e à organização social. Com base na reflexão de Foucault, a finalidade das leis na organização das sociedades modernas é

- Ⓐ combater ações violentas na guerra entre as nações.
- Ⓑ coagir e servir para refrear a agressividade humana.
- Ⓒ criar limites entre a guerra e a paz praticadas entre os indivíduos de uma mesma nação.
- Ⓓ estabelecer princípios éticos que regulamentam as ações bélicas entre países inimigos.
- Ⓔ organizar as relações de poder na sociedade e entre os Estados.

1. (Pucpr 2010b) Na sua obra *Vigiar e punir*, o filósofo francês Michel Foucault analisa as novas faces de exercício do poder disciplinar e afirma:

“Muitos processos disciplinares existiam há muito tempo: nos conventos, nos exércitos, nas oficinas também. Mas as disciplinas se tornaram no decorrer dos séculos XVII e XVIII fórmulas gerais de dominação. (...) Uma "anatomia política", que é também igualmente uma "mecânica do poder", está nascendo; ela define como se pode ter domínio sobre o corpo dos outros, não simplesmente para que façam o que se quer, mas para que operem como se quer, com as técnicas, segundo a rapidez e a eficácia que se determina. A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos "dóceis". (*Vigiar e Punir*, p. 118).

Segundo essa passagem, seria correto afirmar que:

I. O texto mostra como, a partir dos séculos XVII e XVIII o corpo foi descoberto como objeto e alvo de um novo poder e de novas formas de controle, pelas quais são superadas antigas formas de domínio e instaurado um novo modelo com o fim de tornar os corpos mais dóceis.

II. O fim dessas práticas é tornar o corpo obediente e disciplinado através de um rigoroso exercício de controle sobre gestos e comportamentos. É assim que o corpo vira um novo objeto de poder.

III. Segundo o autor, essa é a primeira vez na história que o corpo se tornara objeto de poder, já que essas práticas eram comuns tanto nos regimes escravocratas quanto nos monásticos.

IV. Esses novos mecanismos de controle têm, segundo o autor, uma única motivação: o domínio do corpo para exploração econômica.

São verdadeira: a) I e III; b) I e II; c) IV; d) Todas; e) Apenas I.

(UFPE-b) - O pensamento de Michel Foucault exerce influência atualmente em várias áreas do conhecimento humano e da produção científica.

Foucault produziu sua obra na segunda metade do século XX, e sobre ela é CORRETO afirmar que

A) sofreu forte influência do positivismo.

B) abordou, de forma praticamente pioneira, temas, como a loucura e a sexualidade.

C) refutou idéias defendidas por Nietzsche no século XIX.

D) desenvolveu propostas levantadas anteriormente por Habermas.

E) encontrou no pragmatismo sua melhor classificação.

(UFPE-a). As obras de Gilles Deleuze e de Michel Foucault estão ligadas à chamada

A) Arqueogenealogia.

B) Psicanálise.

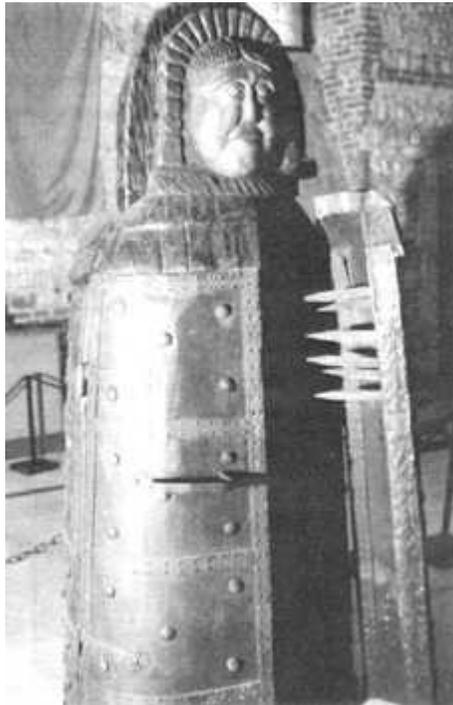
C) Fenomenologia.

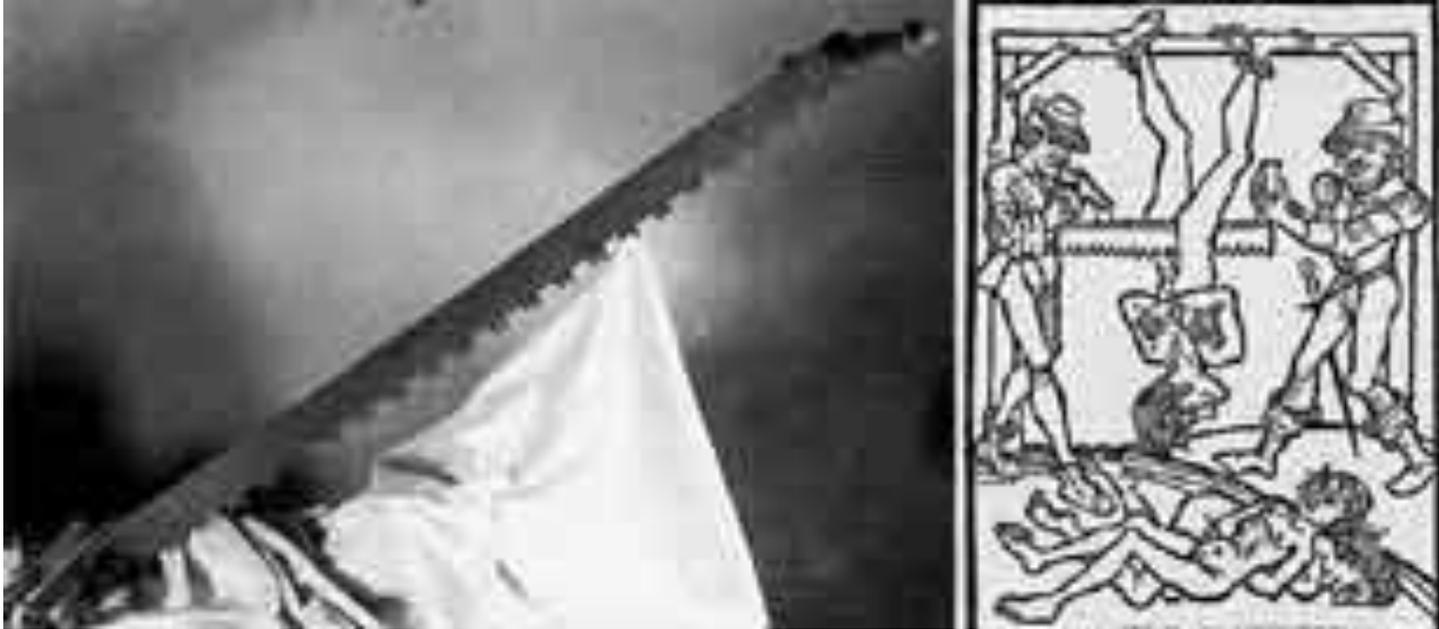
D) Hermenêutica.

E) Lingüística.

Na política, a arqueogenealogia de Foucault apontou uma vinculação traiçoeira entre cidadania e normalidade no interior das democracias representativas

O livro Vigiar e Punir começa no ano de 1757, com os gritos de "Meu Deus, tende piedade de mim! Jesus, socorrei-me!", de Robert-François Damiens, condenado por parricídio (matar pai). Sentença: ter a carne dos mamilos, dos braços, das coxas e da barriga das pernas arrancada com tenazes...





Era um grande teatro... Tudo isso parecia fazer um bocado de sentido, mas não era raro que o feitiço se voltasse contra o feiticeiro, lembra Foucault. Da mesma maneira que a tortura e a execução representavam a vingança pessoal do monarca, era possível que a população se voltasse contra a pessoa do soberano caso se solidarizasse com o condenado.

No século seguinte ao suplício, vemos o regulamento da Casa dos Jovens Detentos de Paris, na qual a única tortura parece ser a chatice: tantos minutos para se vestir, outros tantos para descansar, horários rígidos de trabalho e de refeições. A pergunta que Foucault tenta responder no livro de 1975 é: por quê? O que levou o sistema jurídico do Ocidente (em especial o da França, caso estudado detidamente na obra) a deixar de lado a tortura e a execução públicas e preferir as prisões, supostamente visando a "corrigir" os criminosos?

A resposta que Vigiar e Punir dá a essa pergunta é complexa, mas pode-se dizer que ela depende de todas as principais transformações da sociedade francesa entre os séculos 17 e 19. Nesse período, muita coisa mudou. O poder absoluto dos reis acabou dando lugar a uma república "moderna", assim como ocorreu em outros lugares do planeta, os quais, aliás, seguiram o exemplo francês. Mas, paradoxalmente, o poder do governo para controlar a vida dos cidadãos não necessariamente ficou menor, apenas mudou de forma, argumenta o filósofo - e o "nascimento da prisão", como diz o subtítulo original da obra, é parte importante dessa metamorfose.

O livro traz a compreensão de que o poder não é só uma força exercida verticalmente, de cima para baixo, mas atravessa e constitui cada espaço das relações no interior das sociedades”. Para Foucault, a punição dos criminosos se transforma, em grande parte, porque o jeito de exercer o poder também mudou. Nos séculos em que a execução pública e precedida por suplícios era a regra, pode-se dizer que o destino dado aos criminosos era a manifestação física da vingança do rei sobre seus súditos.

Além dessa preocupação com a "economia" e eficiência, a iniciativa de agir com "humanidade" também tem a ver com a intenção de "não se rebaixar" ao nível do condenado ao ser tão violento quanto ele. O objetivo é resguardar a humanidade dos que exercem o poder, e não exatamente a de quem cometeu o crime.

Eis a raiz da tendência, comum até hoje, a exigir que os presos "trabalhem para se sustentar", "sejam úteis à sociedade" e outros slogans do tipo. Por outro lado, a capacidade de vigiar do Estado se multiplica exponencialmente, seja quando os vigiados são criminosos, seja quando são cidadãos "de bem".

O arquétipo dessa vigilância aumentada é, para Foucault, o projeto arquitetônico do Panopticon (algo como "o que tudo vê", em grego), ideia apresentada em 1785 pelo filósofo britânico Jeremy Bentham e nunca colocada em prática, embora tenha inspirado construções de verdade nos séculos seguintes.

O Panopticon era uma espécie de precursor do Big Brother...

Glb ciência ...6:00

O Estado tenta transmitir a imagem de que esse poder exercido sobre os indivíduos é benevolente, algo que supostamente pretende apenas "corrigir" e "reformatar" a pessoa, nunca apenas puni-la. Isso, porém, revela uma intolerância crescente contra qualquer desvio das normas de comportamento. Ao mesmo tempo, certos delitos ligados ao funcionamento financeiro de grande escala desse tipo de sociedade ("crimes do colarinho branco", como desvios de dinheiro) tendem a ser punidos de forma menos direta (com multas e outros dispositivos) do que furtos, por exemplo. É claro que a análise de Foucault não elimina a necessidade de legislar sobre crimes ou construir prisões. Mas ela continua sendo um lembrete importante de que não é só o desejo de justiça que move esse tipo de iniciativa ... Existe muita disputa de poder...

Mas, para Foucault, o poder não existe, o que existe são as relações de poder. O poder seria uma realidade dinâmica que ajuda o ser humano a manifestar sua liberdade com responsabilidade. A ideia tradicional de um poder estático, que habita em um lugar determinado, de um poder piramidal, exercido de cima para baixo (Autoridade), em Foucault é transformada. Ele acredita no poder como um instrumento de diálogo entre os indivíduos de uma sociedade. A noção de poder onisciente, onipotente e onipresente não tem sentido na nova versão, pois tal visão somente servia para alimentar uma concepção negativa do poder.

Estado => Vigiar punir

Fantástico 2006...

<https://www.youtube.com/watch?v=HOkh4ia4Znk>

“o poder não existe, o que existe são as relações de poder.”

Daí, eu precisar de VOCÊ e nós, “todos juntos”
RACHARMOS as estruturas Autoritárias para
PODER criarmos um novo mundo...

Música...3:26

